UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA POLÍTICA

FERNANDA BEATRIZ BEZERRA BARBOSA

O MEIO AMBIENTE NAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS OBRAS DE ROBERT KEOHANE

RECIFE

2023

FERNANDA BEATRIZ BEZERRA BARBOSA

O MEIO AMBIENTE NAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS OBRAS DE ROBERT KEOHANE

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em ciência política da Universidade Federal de Pernambuco.

Orientadora: Profa. Dra. Andrea Quirino Steiner

RECIFE

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Barbosa, Fernanda Beatriz Bezerra.
O Meio Ambiente nas Relações Internacionais: uma análise a partir das obras de Robert Keohane / Fernanda Beatriz Bezerra Barbosa. - Recife, 2023.
52 : il.

Orientador(a): Andrea Quirino Steiner
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Ciência Política, 2023.
10.

1. Teoria das Relações Internacionais. 2. Epistemologia Ambiental. 3. Análise de Conteúdo. 4. Robert Keohane. I. Steiner, Andrea Quirino. (Orientação). II. Título.

320 CDD (22.ed.)

FERNANDA BEATRIZ BEZERRA BARBOSA

O MEIO AMBIENTE NAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS OBRAS DE ROBERT KEOHANE

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em ciência política da Universidade Federal de Pernambuco.

Orientadora: Prof. Dra. Andrea Quirino Steiner

BANCA EXAMINADORA

_____

Profa. Dra. Andrea Quirino Steiner (orientadora)
Departamento de Ciência Política - UFPE

_____

Prof. Dr. Magno Klein Silva (membro externo)
Departamento de Relações Internacionais - UNILAB

_____

Profa. Dra. Fernanda Mello Sant'Anna (membro externo)
Departamento de Relações Internacionais - UNESP

AGRADECIMENTOS

Minha eterna gratidão, primeiramente, à minha mãe por todas as palavras de apoio e incentivo durante a graduação (e vida), mas principalmente pela paciência nessa reta final. Obrigada por acreditar em mim mesmo nos momentos em que eu duvidava. Obrigada pela torcida e por cada comemoração. Te amo muito!

À minha avó, agradeço pelo carinho e amor constantes. Obrigada por ser alívio nos momentos de aflição. Você é minha eterna paixão, vovó, te amo demais!

À minha orientadora, Andrea Steiner, agradeço muitíssimo pela paciência infinita e toda atenção, pelas reuniões semanais capazes de tirar o peso equivalente ao de um elefante dos meus ombros e pelos conselhos e palavras de tranquilidade. Obrigada por ser um exemplo incrível de professora e pesquisadora. Eu não poderia ter uma orientadora melhor, sou muito sortuda por ter encontrado a senhora!

Aos professores do Departamento de Ciência Política da UFPE, muito obrigada por todos os ensinamentos durante os últimos quatro anos. Gostaria de agradecer especialmente ao professor Dalson Figueiredo por cada comentário e sugestão, o senhor foi indispensável nesse processo!

Ao professor Marcos Costa Lima (*in memoriam*), minha gratidão pelas oportunidades, ainda no início da graduação, ao aceitar ser meu orientador da iniciação científica e me introduzir ao time da Coordenadoria de Estudos da Ásia (CEÁSIA-UFPE). O recordarei sempre com muito carinho e admiração!

Por último, mas definitivamente não menos importante: obrigada, amigos! A faculdade é um período conturbado na vida de um ser humano em situação normal, mas a gente enfrentou uma pandemia durante o processo e eu posso dizer que apenas não endoidei (muito) por causa de vocês. Às Serpentes, às Singulares, ao Trio da Macaxeira, ao meu swiftie do coração, à outra metade do meu neurônio… Sou feliz por ter conhecido e convivido com vocês!

RESUMO

A questão ambiental se tornou um tema consolidado na agenda política internacional e as Relações Internacionais, como disciplina, vêm acompanhando esse cenário com um número crescente de pesquisas. Apesar dos muitos estudos ao longo das últimas décadas, o tema ainda é pouco tratado dentro da literatura considerada *mainstream.* Dentre os pesquisadores mais citados da disciplina, Robert Keohane é um dos poucos a ocupar um papel de destaque. Dada a relevância deste autor, o presente trabalho se propõe a responder "Como o meio ambiente é retratado nos trabalhos de Robert Keohane?". Para encontrar a resposta, foi adotada a técnica de análise de conteúdo, a qual categorizou 15 artigos científicos com temática ambiental assinados pelo autor, publicados entre 1975 e 2020. Foram elaboradas três categorias para guiar a análise dos trabalhos: a conceitual, a de viés e a temática. Ao final, percebeu-se que o autor não apresentou definição para os termos "natureza", "meio ambiente" ou "desenvolvimento sustentável" em nenhum dos textos. Além disso, o viés predominante nas obras lidas é o conservacionista, sendo encontrado em 11 dos 15 trabalhos. Para mais, a temática prevalecente nos artigos foi a da cooperação internacional, sendo o tópico principal de todos os textos. Em segundo lugar veio o tema das mudanças climáticas, cuja presença foi vista em 12 das obras.

Palavras-chave: Teoria das Relações Internacionais; Análise de Conteúdo; Epistemologia Ambiental; Robert Keohane; Conservacionismo; Cooperação Internacional; Mudanças Climáticas.

ABSTRACT

The environment has become a consolidated theme in the international political agenda and International Relations (IR), as a discipline, has been accompanying this scenario with a growing number of studies. Despite the growing research over the past few decades, mainstream literature still does not deal a lot with the issue. Among IR's most cited researchers, Robert Keohane is one of the few that stand out. Therefore, due to this author's relevance, this study proposes to answer the following question "How is the environment portrayed in the works of Robert Keohane?". To find the answer we used content analysis, and categorized 15 environmentally themed scientific articles signed by the author and published between 1975 and 2020. Three categories were created to guide the analysis: the conceptual, the bias and the theme category. Overall, the author did not present a definition for the terms "nature", "environment" or "sustainable development" in any of the texts. Additionally, the predominant bias in the works read is the conservationist one, and was found in 11 of the 15 works. Furthermore, the prevailing theme in the articles was international cooperation, which was the main topic of all texts. In second place came climate change, which was present in 12 of the works.

Keywords: International Relations Theory; Content Analysis; Environmental Epistemology; Robert Keohane; Conservationism; International Cooperation; Climate Change.

LISTA DE FIGURAS E GRÁFICOS

Gráfico 1 - Número de Citações de Robert O. Keohane por ano (1988-2022) 26

Figura 1 - Ambiente Harzing's Publish or Perish 28

Gráfico 2 - Temáticas Principais 42

LISTA DE TABELAS E QUADROS

Tabela 1 - Lista dos Textos Analisados 31

Quadro 1 - Categoria Conceitual e Suas Definições 33

Quadro 2 - Categoria dos Vieses e Suas Definições 35

Quadro 3 - Categoria Temática e Sua Definição 35

Quadro 4 - Exemplos de Trechos Contendo a Concepção Conservacionista 37

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC	Análise de Conteúdo
CAFe	Comunidade Acadêmica Federada
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CMMAD	Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento
IEA	International Energy Agency
RI	Relações Internacionais
PNUMA	Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO **10**

2. QUESTÕES TEÓRICAS E CONCEITUAIS **13**

2.1. DIFERENCIANDO NATUREZA, AMBIENTE E MEIO AMBIENTE 13

2.2. AS ABORDAGENS PRESERVACIONISTA E CONSERVACIONISTA 17

2.3. O QUE É DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL? 19

2.4. A QUESTÃO AMBIENTAL NAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS 21

3. METODOLOGIA **24**

3.1. ANÁLISE DE CONTEÚDO 24

3.2. COLETA DOS DADOS 26

3.3. AS CATEGORIAS E AS REGRAS DE CODIFICAÇÃO 32

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO **36**

5. CONCLUSÃO **44**

6. REFERÊNCIAS **47**

1. INTRODUÇÃO

Foi apenas na segunda metade do século passado que a questão ambiental alcançou contornos políticos mais intensos, uma vez que percebeu-se as consequências danosas do uso descuidado dos recursos naturais se alastrando para áreas globais comuns de forma mais perceptível. Com a abrangência mundial, assuntos de proteção ambiental apareceram na agenda política internacional, assim como a necessidade de um enfrentamento multilateral para lidar com as recorrentes degradações (O'Neill, 2009).

Nesse contexto, as Relações Internacionais (RI) entraram como uma disciplina contribuinte para o debate, trazendo, principalmente, o estudo e a defesa da implementação de regimes ambientais internacionais como uma forma de encarar a situação (Messari e Nogueira, 2005).

Dessa forma, devido à sua faceta transnacional, os acordos multilaterais e os regimes internacionais, de maneira mais ampla, se configuraram como o principal caminho de enfrentamento das questões ambientais no âmbito das RI, uma vez que essas se expressam como um problema global e exigem a convergência de decisões e atitudes por parte dos Estados (Nascimento, 2011).

No âmbito da importância da cooperação para os Estados, Robert Keohane é um dos principais teóricos internacionalistas contemporâneos. Além de ser considerado um dos representantes mais importantes da teoria dos regimes, na vertente do (neo)liberalismo institucionalista, Keohane é responsável, junto com Joseph Nye, por elaborar a teoria da interdependência complexa, muito utilizada em discussões ambientais na esfera mundial. Essa teoria defende que as atitudes dos países não são isoladas e que suas consequências não se limitam apenas aos seus territórios. Por

exemplo, se um Estado utiliza uma matriz energética dominada pelo carvão, os gases poluentes derivados dessa prática passam também para a atmosfera dos países vizinhos (Veiga e Zacareli, 2015).

Tal pensamento conversa com a abordagem multilateralista de lidar com o meio ambiente na esfera internacional e, nesse quadro, Keohane se encaixa como um dos principais pesquisadores da cooperação multilateral, além de ter uma quantidade considerável de obras voltadas à cooperação ambiental. Assim, pode-se considerá-lo um autor significativo no debate ambiental das relações internacionais.

Por isso, o presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como pergunta de pesquisa "Como o meio ambiente é retratado nos trabalhos de Robert Keohane?", e possui como objetivo principal analisar como esse autor traz a questão ambiental em suas obras. Desse modo, configuram-se como objetivos específicos: a) sistematizar a produção ambiental de Keohane a ser analisada, b) categorizar o conteúdo a partir de dimensões conceituais, de viés e de prevalência temática; e c) identificar os principais focos ambientais presentes nas obras do autor.

Para responder a pergunta, a ferramenta adotada foi a análise de conteúdo, a qual categorizou 15 artigos científicos com temática ambiental assinados por Keohane e publicados entre 1975 e 2020. O s*oftware* utilizado para a obtenção dos artigos foi o *Harzing Publish or Perish* 8.0, o qual permitiu uma busca orientada a partir de critérios pré-estabelecidos. Após a delimitação da amostra, foram elaboradas três categorias para nortear a análise dos escritos, sendo elas a categoria conceitual, a categoria dos vieses e a categoria temática.

Com isso, espera-se contribuir para um maior entendimento de como a questão ambiental é abordada nas relações internacionais, além de incentivar estudos futuros a analisar a visão de mais autores importantes nesse campo.

Por fim, em termos estruturais, este trabalho está dividido em seis seções, sendo elas: *i*) esta introdução; *ii*) questões teóricas e conceituais, englobando conceitos ambientais essenciais para o entendimento das categorias formuladas para a análise; *iii*) metodologia, abarcando a justificativa das opções metodológicas, a explicação de como foi realizada a seleção dos dados e a criação das categorias; *iv*) resultados e discussão; *v*) considerações finais; e *vi*) referências.

2. QUESTÕES TEÓRICAS E CONCEITUAIS

A discussão teórica que embasa esse trabalho, tanto no campo ambiental quanto das relações internacionais, é extremamente ampla e multifacetada. Não se ambiciona, no espaço deste TCC, cobrir todas as suas nuances, mas sim destacar alguns dos pontos mais relevantes. Portanto, este capítulo está subdividido em quatro seções. Na primeira, são discutidos três conceitos centrais à literatura ambiental: natureza, ambiente e meio ambiente. Na segunda, é apresentada uma breve discussão sobre duas das principais epistemologias por trás do pensamento ambientalista: o preservacionismo e o conservacionismo. A penúltima seção discute, de forma sintética, a ideia de desenvolvimento sustentável. Por fim, a última seção apresenta um rápido panorama do estudo da questão ambiental dentro da disciplina de Relações Internacionais.

2.1. DIFERENCIANDO NATUREZA, AMBIENTE E MEIO AMBIENTE

Quando se pesquisa sobre a questão ambiental de um modo geral, surge uma gama de termos que aparentemente podem ser entendidos como sinônimos. Inicialmente, diferenciar os conceitos de natureza, ambiente e meio ambiente, entre outros, pode parecer desnecessário. Porém, aqueles que se dedicam a estudar a área ambiental defendem essa distinção como algo relevante.

O argumento central se encontra no fato de que a maneira como conceitos são entendidos afeta diretamente a forma como interpretamos e nos relacionamos com o objeto analisado. Portanto, o modo pelo qual nos relacionamos com a natureza, por exemplo, é fruto do que entendemos por natureza. Consequentemente, os impactos que o ambiente natural sofre devido à ação humana ao decorrer dos anos é resultado da maneira como o enxergamos (Dulley, 2004). Com isso, o entendimento inicial de cada conceito se torna pertinente.

Entretanto, apesar dos acadêmicos da área ambiental defenderem como importante a busca por definições e diferenciações entre os três termos (Dulley, 2004), não há um consenso quanto à definição oficial de cada um, visto que vários autores apresentam interpretações próprias. A seguir, veremos algumas delas.

Iniciando pelo conceito de natureza, uma das definições é a defendida por Lenoble (1969), cuja análise concebe a natureza como algo pensado pelo ser humano. Por essa ótica, a compreensão do que é natureza é alterada de acordo com o tempo, uma vez que as crenças e convicções humanas se modificam. Com isso, qualquer mudança significativa na história social humana gera, concomitantemente, uma transformação na natureza e nas ideias relacionadas (Dulley, 2004).

Ainda de acordo com Lenoble (1969), as modificações do conceito de natureza transformam também o modo como a espécie humana interage com ela. Um exemplo é a forma como os animais são tratados pelos grupos sociais. No passado, a abordagem recebida pelos bichos era totalmente exploratória e cruel, mas socialmente aceita, enquanto hoje há leis que visam regulamentar esse cenário.

Mais adiante, Lenoble (1969) aborda a natureza como algo para ser entendido e, a partir disso, explorado pelo ser humano. Aqui, o autor apresenta a noção da ciência como ferramenta para compreender a natureza e afirma que tal pensamento foi o predominante durante o século XIX no ocidente. Com essa interpretação, a atitude exploratória não é uma surpresa.

Dando continuidade, a conceitualização apresentada por Morin (1991) enxerga a natureza como uma totalidade complexa na qual a humanidade faz parte como um elemento pertencente, e não isolado. Ademais, há a noção de que as sociedades econômicas em que os seres humanos se organizam são criadas a partir da relação da espécie com a natureza. Ou seja, com a utilização e o refinamento das práticas de caça e

coleta, teve-se como resultado o surgimento das práticas econômicas. Assim, a noção de um ambiente sociocultural é fundamental, pois entende-se que nascemos em um ambiente natural, mas as práticas e ensinamentos culturais, que são aprendidos e repassados entre gerações, definem a realidade humana.

Adiante, Capra (1996) reconhece como fundamental o interesse humano em observar e interpretar a natureza, pois é a partir disso que se pode identificar a existência de padrões e conquistar o acúmulo de conhecimentos. Logo, com a busca por uma melhor compreensão do que é a natureza, o ser humano acumulou informações sobre os organismos que o cerca, sobre os elementos naturais que lhes são necessários e sobre as espécies com as quais compartilha o planeta. Dado isso, tem-se o conceito de ambiente: a parte conhecida da natureza (Dulley, 2004).

Logo, a literatura indica que pode-se entender a natureza como um conceito que abarca o mundo vivo e o mundo não vivo, considerando todas as espécies, inclusive o ser humano. A parte da natureza que é conhecida, compreendida e utilizada por todos os seres vivos é o que os autores chamam de ambiente. Portanto, o termo ambiente se refere às condições que sustentam e abrangem os seres vivos, incluindo os elementos não vivos como água, solo e até mesmo o clima (Dulley, 2004).

Para Santos (1996), o ambiente é a esfera material e o alicerce físico que possibilita a existência e a sobrevivência dos organismos vivos. Ambiente inclui os fatores externos cuja influência afeta diretamente a manutenção dos seres vivos, são os aspectos que possibilitam a sustentação das populações de todas as espécies. Conversando diretamente com essa interpretação, Gliessman (2000) afirma que o conceito de ambiente é como um conjunto dinâmico, isto é, está em contínua transformação, no qual as forças externas, sejam bióticas ou abióticas, impactam diretamente na produção, crescimento e organização dos seres.

Dulley (2004) acrescenta a esse cenário a ideia de relação. Isto é, o ambiente como a relação entre as espécies e os elementos naturais, e não apenas como o conjunto de fatores possibilitadores da vida. O argumento é o de que tais elementos separados não formariam o ambiente, mas que seria necessário haver a interação entre os aspectos naturais e as espécies.

Prosseguindo, a literatura traz o conceito de meio ambiente como um afunilamento do de ambiente. Ou seja, o meio ambiente seria as condições e elementos físicos que permitem o sustento de uma comunidade específica. Portanto, toda espécie possuiria seu próprio meio ambiente particular (Art, 1998). Nesse sentido, o conjunto de fatores que constituem o meio ambiente humano, isto é, os elementos naturais necessários para a sobrevivência da espécie humana, são diferentes daqueles essenciais ao sustento das demais espécies. Por isso, cada um tem seu próprio meio ambiente. Entretanto, é importante ressaltar que as diversas espécies podem e, na maioria das vezes, se utilizam dos mesmos elementos e espaços para sua subsistência, ocasionando uma interseção de meios ambientes (Art, 1998).

Em suma, dentro das perspectivas apresentadas, entende-se por natureza o conceito mais abrangente entre os três, o qual está em constante mudança, pois sua concepção depende significativamente das interpretações humanas, as quais sofrem alterações frequentes. Já o ambiente é a parte dessa natureza que é conhecida pela sabedoria humana, englobando tanto o meio ambiente humano quanto o meio ambiente das outras espécies. Desta forma, o ambiente é composto pela junção de todos os meios ambientes das espécies conhecidas pelos humanos (Dulley, 2004).

Por outro lado, é importante ressaltar que na língua inglesa, idioma dos textos usados na análise realizada neste trabalho, há algumas distinções semânticas quanto a

esse debate, visto que há uma única palavra para os termos “ambiente” e “meio ambiente”: *environment* (Eden, 2001).

2.2. AS ABORDAGENS PRESERVACIONISTA E CONSERVACIONISTA

Inicialmente, preservar ou conservar a natureza pode parecer a mesma coisa. No entanto, os dois verbos carregam conceitos diferentes e estão atrelados a duas correntes que interpretam a relação humanidade-natureza de maneiras distintas. Tais correntes podem ser vistas como epistemológicas, filosóficas e/ou ideológicas, a depender do foco acadêmico, militante ou mesmo da práxis da proteção ambiental. Estas duas perspectivas são enfocadas aqui por estarem entre as principais, em especial ao longo do século XX. Contudo, ressalta-se que tal enfoque não pretende desconsiderar a relevância de outras perspectivas.

No contexto social do século XIX, começou-se a perceber que os meios de produção e a forma como os seres humanos estavam buscando o desenvolvimento ocasionaram uma destruição ambiental não vista antes. A partir disso, a noção de bens naturais limitados se expandiu e o debate acerca dos valores ambientais *versus* os valores econômicos também (Günes, 2004).

Em meio a essa discussão, surgiram correntes ideológicas contra o ideal desenvolvimentista, entre elas o preservacionismo (Diegues, 2008). Para os preservacionistas, a natureza possui um valor por ela mesma, uma vez que a enxergam para além dos seus possíveis usos para o desenvolvimento humano. Devido a isso, argumentam que o mundo natural não deve servir aos interesses exploratórios dos seres humanos. Consequentemente, defendem a preservação de certas áreas naturais a partir da não interferência humana. Isto é, alegam a necessidade de haver áreas territoriais

específicas em que a ação humana seja proibida e que a natureza se mantenha intacta (Jatobá, Cidade e Vargas, 2009).

Para mais, o preservacionismo se posiciona contra a maximização da produção que está atrelada ao critério utilitarista. Aqui, a ideia não é privar o ser humano de entrar em contato com os meios naturais, mas sim reconhecer que o ecossistema está sobrecarregado por causa do modelo de produção vigente e que esse cenário precisa ser alterado. Dessa forma, ao invés de usar as métricas econômicas para saber como lidar com o meio ambiente, é necessário utilizar métricas ambientais, como índices de degradação e dados sobre mudanças climáticas, por exemplo, para frear os malefícios ecológicos gerados pelo crescimento econômico descontrolado (Milne, 1996).

Por outro lado, os ambientalistas que se identificam como conservacionistas admitem a utilização dos bens naturais, mas de uma forma inteligente e contida (Günes, 2004). O conservacionismo procura encontrar um equilíbrio entre seres humanos e natureza, logo, a proteção da vida selvagem e das paisagens naturais é um dos focos do movimento, mas há também uma atenção direcionada ao uso dos recursos ambientais de forma consciente e a evitar desperdício e degradação (Diegues, 2008).

Para conservacionistas, a relação humanidade-meio ambiente urbano é essencial (Jatobá, Cidade e Vargas, 2009). Ou seja, entendem os recursos naturais como necessários para o desenvolvimento econômico; no entanto, seu manejo não deve ser de forma exploratória, é preciso haver moderação (Günes, 2004). Apesar disso, a interpretação da natureza e seus recursos pela visão conservacionista ainda é utilitarista, pois legitima seu uso para atender às necessidades humanas (Diegues, 2008).

Sumamente, o movimento conservacionista defende o desenvolvimento sustentável, em que os recursos sejam utilizados, mas conservados a ponto de não entrarem em perigo de esgotamento (Günes, 2004).

2.3. O QUE É DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL?

O desenvolvimento sustentável carrega em sua essência diferentes abordagens. Por ter como objetivo criar harmonia entre as ambições econômicas e os propósitos ambientalistas, enfrenta desafios para a sua concretização, posto que as duas esferas funcionam a partir de lógicas divergentes (Jatobá, Cidade e Vargas, 2009). Com o intuito de facilitar o seu entendimento, e consequentemente a sua implementação, há um esforço em conceitualizar o que é o desenvolvimento sustentável.

Um dos esforços mais conhecidos é o da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD), que foi criada a partir de uma proposta do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA). O objetivo da comissão era expandir o diálogo sobre as questões ambientais e promover meios de cooperação entre os países. Em 1987, a CMMAD publicou o Relatório Brundtland - *Our Common Future* (Nosso Futuro Comum), o qual foi responsável por divulgar o termo "desenvolvimento sustentável" e sua definição, que ainda é popular nos dias de hoje (Ipiranga, Godoy e Brunstein, 2011).

No relatório, a CMMAD apresenta desenvolvimento sustentável como "aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atenderem as suas próprias necessidades" (CMMAD, 1991, p. 46). Além disso, o documento contém uma visão crítica em relação ao padrão de desenvolvimento adotado pelos países, e afirma que atingir o desenvolvimento sustentável deve ser um objetivo não apenas para as nações em desenvolvimento, mas principalmente para as já industrializadas.

Em contrapartida, há críticas à definição de desenvolvimento sustentável divulgada pela CMMAD. Waddell (1995) argumenta que tal definição é vaga e foca

apenas nas necessidades humanas. Por isso, o autor se propôs a elaborar uma definição mais robusta, levando em consideração o equilíbrio entre o crescimento econômico e a preocupação ambiental. O conceito de desenvolvimento sustentável concebido por Waddel (1995) é dividido em 10 pontos, sendo eles:

> 1. Respeitar e proteger a biodiversidade.
> 2. Considerar os efeitos que o crescimento contínuo e exponencial da população humana causam no meio ambiente e nos responsabilizar, como espécie humana, a controlar nossos números.
> 3. Reconhecer a importância de prevenir, e não apenas gerenciar, a poluição.
> 4. Reconhecer a importância de trocar, quando possível, fontes não-renováveis pelas renováveis.
> 5. Respeitar o imperativo ambiental de reduzir, reutilizar e reciclar.
> 6. Entender a relação entre justiça socioeconômica e qualidade ambiental.
> 7. Reconhecer que os problemas ambientais são também culturais, não simplesmente tecnológicos. Por isso, soluções para tais problemas devem ser pensadas também em nível cultural, além do tecnológico.
> 8. Seguindo o ponto anterior, é preciso ter consciência da necessidade de questionar algumas premissas básicas, geralmente encapsuladas em termos como progresso, eficiência, competição e crescimento.
> 9. Na medida em que soluções tecnológicas contribuem para reduzir os problemas ambientais, não se deve deixar que o fascínio de soluções de alta tecnologia esconda a contribuição potencial de soluções apropriadas, tradicionais ou inovadoras de baixa tecnologia.
> 10. Considerar os impactos ambientais não apenas no ponto de produção, mas também na extração, transporte, uso e descarte dos recursos; ou seja, considerar o impacto de todo o ciclo de vida de um produto ou serviço.
>
> (Waddell, 1995, p. 210. Tradução própria)

Tem-se então uma versão extendida da definição de desenvolvimento sustentável, com um foco significativo em apresentar ações e mecanismos para sua execução ao invés de discorrer apenas pela parcela conceitual. Além disso, o autor abrange o âmbito do entendimento cultural sobre os problemas ambientais, incitando uma reflexão acerca de temas popularmente difundidos no imaginário social como, por exemplo, o ideal de progresso e de crescimento, os quais geralmente regem as ações humanas que impactam o meio natural mais intensamente. Ademais, a noção de prevenção, e não somente de remediação, também é apresentada explicitamente.

Para mais, pode-se entender desenvolvimento sustentável como o foco distribuído entre economia e natureza. Dessa maneira, não ignora o âmbito do crescimento econômico, mas defende a importância de tal desenvolvimento ser baseado em práticas e políticas que permitam o ambiente sobreviver e se manter saudável (Croll e Parkin, 1992).

2.4. A QUESTÃO AMBIENTAL NAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Desde os anos 1970, a questão ambiental vem se mostrando presente nos estudos das relações internacionais (RI), sendo analisada a partir das métricas e instrumentos disponíveis em cada época. Dentre elas, o institucionalismo liberal tem se destacado, ocasionando o estabelecimento das abordagens dos regimes – com diferentes vieses teóricos, inclusive do próprio institucionalismo (neo)liberal – como a ferramenta de análise mais consolidada na abordagem à questão ambiental (Lafarrière e Stoett, 1999).

A teoria (ou teorias) dos regimes internacionais teve como contexto de surgimento um período em que, apesar do sistema internacional anárquico, os Estados estavam cada vez mais interligados uns aos outros a partir de redes de cooperação. Tais redes eram baseadas em normas e regras, o que restringia o comportamento dos países de forma semelhante a uma instituição (Sant'Anna e Moreira, 2016).

Peterson (2012) apresenta a definição de regimes internacionais em três elementos fundamentais: i) um conjunto de regras, princípios, normas e procedimentos de tomada de decisão, ii) atores internacionais que se utilizam desse conjunto para guiar seus comportamentos e suas expectativas em relação ao comportamento dos demais, e iii) uma área temática específica em que essas expectativas estão contidas. Focando no terceiro elemento, podemos inferir que nenhum regime internacional irá abarcar todas as áreas e âmbitos das relações internacionais, logo, atuam de maneira focada.

Dessa maneira, um dos pontos importantes sobre os regimes é o seu espaço de atuação. De acordo com Krasner (1982), regimes internacionais incentivam a cooperação em torno de problemas específicos. Isto é, a teoria detém a concepção de que países possuem interesses e atitudes desiguais em relação a áreas temáticas diferentes. Desta forma, a teoria dos regimes não foca no sistema internacional como um todo, mas sim frisa sua atuação em situações particulares (Gehring, 1996).

Nesse contexto, os regimes se apresentam como uma forma estratégica de favorecer a cooperação internacional dentro de um sistema anárquico, pois ao serem administrados a partir de âmbitos temáticos, fazem com que a cooperação dependa somente das condições e objetivos particulares da área temática em que o regime se encaixa (Gehring, 1996).

Assim sendo, tal visão teórica liberal institucionalista aborda a questão ambiental como uma das áreas temáticas. Nesse cenário, Keohane, Haas e Levy (1993) são alguns dos autores que defendem o uso da teoria dos regimes como uma forma de explicar como os países entram em acordos cooperativos para enfrentar problemas ambientais globais. De maneira geral, estudiosos da teoria dos regimes afirmam que a adoção de um regime internacional é um caminho favorável para lidar com os problemas ambientais que atingem o planeta (Sant'Anna e Moreira, 2016).

Ainda que partindo de uma perspectiva diferente, para Young (1990), as degradações ambientais ocasionam danos em todo o planeta, configurando-se como um problema que, para ser solucionado, precisa de ação coletiva. Por isso, a criação de instituições internacionais ou regimes que facilitem a cooperação entre Estados é importante (Young, 1990).

À vista disso, os pesquisadores das RI, quando focados na temática ambiental, costumam abordar principalmente o processo de cooperação, como a criação de

instituições ou a eficácia dos regimes. Assim, percebe-se que muitos dos estudos das relações internacionais sobre a temática ambiental enfocam a cooperação internacional para lidar com os problemas e desafios decorrentes das mudanças climáticas, entre outros tópicos (Jakobsen, 1999).

Entretanto, esse cenário recebe críticas. Para Paterson (2000), por exemplo, a visão liberal institucionalista exclui do debate as causas das mudanças ambientais globais. Ademais, observa-se que o tópico da segurança ambiental, por exemplo, quando abordado pelos institucionalistas liberais, está revestido do antigo objetivo da segurança nacional. Isto é, apesar dos autores abordarem a segurança ambiental, o verdadeiro foco é a segurança dos Estados e como as mudanças ambientais os afetam (Sant'Anna e Moreira, 2016).

Assim, a questão ambiental não se faz protagonista, sendo interpretada como um fator causador de insegurança que pode ocasionar guerras entre as nações. De forma geral, segundo autores como Sant'Anna e Moreira (2016), a temática das mudanças ambientais é compreendida apenas como um dentre os temas abarcados pelas RI, sendo analisada a partir da ótica da teoria da resolução de problemas e sem gerar uma análise crítica acerca dos seus motivos.

3. METODOLOGIA

3.1. ANÁLISE DE CONTEÚDO

A técnica escolhida para esse projeto é a análise de conteúdo (AC)[1]. Esquematicamente, a execução da análise de conteúdo pode ser compreendido a partir

[1] "Técnica de pesquisa científica baseada em procedimentos sistemáticos, intersubjetivamente validados e públicos para criar inferências válidas sobre determinados conteúdos verbais, visuais ou escritos, buscando descrever, quantificar ou interpretar certo fenômeno em termos de seus significados, intenções, consequências ou contextos" (Sampaio e Lycarião, 2021, p. 17).

de três passos fundamentais, sendo eles: i) a conceituação, que consiste na fase da leitura inicial sobre o tópico escolhido e, consequentemente, na formulação da pergunta de pesquisa que orientará a análise; ii) o desenho, fase correspondente à seleção das unidades de análise, elaboração das categorias, determinação do número amostral e definição das regras de codificação; e iii) a análise, que é a aplicação dos fatores elencados anteriormente, ou seja, a análise a partir dos procedimentos estabelecidos (Sampaio e Lycarião, 2021).

Desta forma, para responder a pergunta de pesquisa "Como o meio ambiente é retratado nos trabalhos de Robert Keohane?", o presente trabalho propõe um mapeamento dos textos assinados pelo autor que contenham a temática ambiental em destaque a fim de categorizá-los a partir de dimensões conceituais, de viés e de prevalência temática.

A justificativa para o foco em Keohane se dá devido ao fato do autor ser um dos mais influentes pensadores políticos contemporâneos, com uma carreira de prestígio tanto em Relações Internacionais quanto na Ciência Política, inclusive na seara metodológica. Nesse contexto, é um dos principais autores responsáveis pela divulgação da teoria dos regimes, tendo sido editor da *International Organization*[2] (1972-1980), uma das grandes revistas da disciplina de relações internacionais. Atualmente, a revista promove o Prêmio Robert O. Keohane, cujo intuito é gratificar o melhor artigo de pesquisa em organizações internacionais com uma bonificação de 500 dólares (International Organization, 2023).

Como dito anteriormente, Keohane também é criador, junto com Joseph Nye, da teoria da interdependência complexa, a qual foi elaborada na década de 1970 e continua

[2] A revista é publicada pela Cambridge University Press. Disponível em: https://www.cambridge.org/core/journals/international-organization

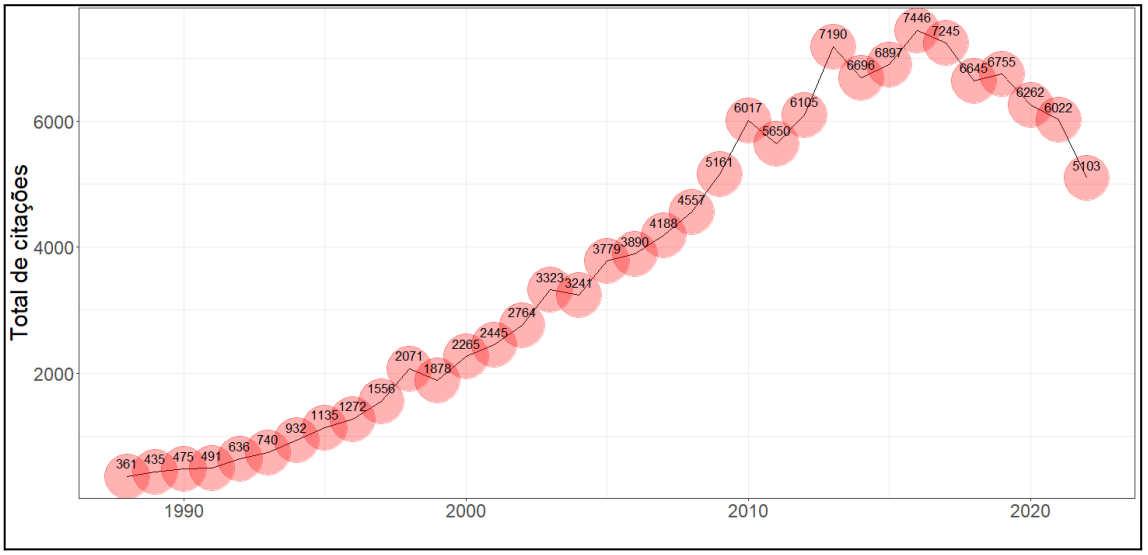
sendo utilizada e citada até os dias atuais, pois possui um expressivo valor para os estudos da economia política internacional (Veiga e Zacareli, 2015). Para mais, Keohane foi o presidente da *American Political Science Association* entre 1999 e 2000 e, em 2009, foi nomeado o pesquisador mais influente no campo das relações internacionais dos últimos 20 anos pela revista *Foreign Policy* (Munro, 2023). Ainda, em 2014, a *Foreign Policy* divulgou uma lista dos autores das RI favoritos entre os estudiosos da área, tendo Keohane ocupado o segundo lugar, atrás apenas de Alexander Wendt (Ricks, 2014).

Outra face da influência de Robert Keohane está no número de citações que seus trabalhos recebem. O montante total disponibilizado em seu perfil do Google *Scholar* é de 137.143[3], considerando citações a partir de 1988. A sentido de contextualização, Gary King, por exemplo, cientista político de forte relevância no campo metodológico, possui 107.130[4] citações de acordo com o seu perfil do Google *Scholar*. Já Stephen Krasner, internacionalista considerado uma autoridade de grande influência na área dos regimes internacionais, apresenta 47.301[5] citações no seu perfil (Veiga e Zacareli, 2015).

O Gráfico 1 ilustra a quantidade de citações que Keohane recebeu ao decorrer dos anos.

[3] Resultado a partir de pesquisa feita em 18 de abril de 2023. Disponível em: Perfil Robert O. Keohane.
[4] Resultado a partir de pesquisa feita em 18 de abril de 2023. Disponível em: Perfil Gary King.
[5] Resultado a partir de pesquisa feita em 18 de abril de 2023. Disponível em: Perfil Stephen Krasner.

Gráfico 1 - Número de Citações de Robert O. Keohane por Ano (1988-2022)



Fonte: Elaboração própria a partir do pacote *scholar*.

Em síntese, seja por critérios qualitativos de prestígio e relevância teórica, seja por critérios quantitativos de impacto acadêmico e citações, o caso de Keohane representa uma oportunidade única para aprender sobre a questão ambiental nas RI, visto que, além de toda relevância no campo, ele é um dos autores de destaque da disciplina que mais publica trabalhos com foco ambiental.

3.2. COLETA DOS DADOS

Foram analisados 15 artigos científicos sobre a questão ambiental assinados por Robert Keohane, publicados em seu idioma original, a língua inglesa, entre os anos de 1975 e 2020.

A seleção do material foi realizada a partir de uma busca norteada por critérios pré-estabelecidos, sendo eles: i) obras disponíveis no Google Acadêmico, ii) obras publicadas em formato de artigo científico, iii) Keohane ser o único autor a assinar a obra ou ser o primeiro da lista de autores, iv) textos abarcando em seu conteúdo pelo

menos uma das seguintes palavras: *sustainability*, *green*, *environmental* ou *nature*[6] e v) artigos contendo, em seu resumo, a indicação de que vai abordar alguma área da temática ambiental.

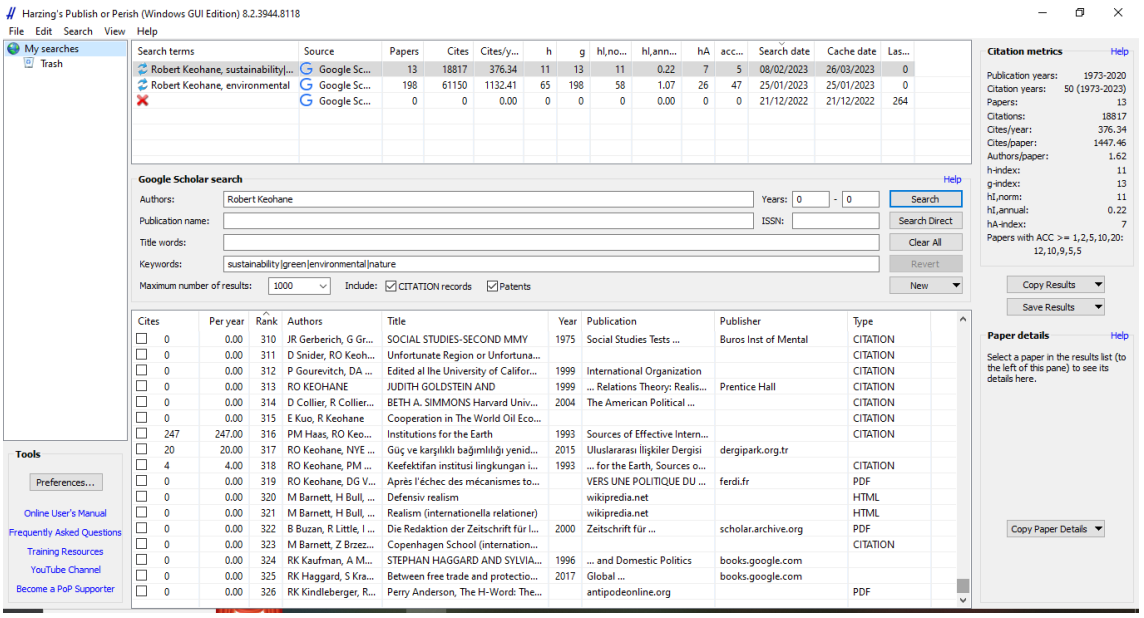
A plataforma utilizada para a coleta dos textos foi o *Harzing's Publish or Perish 8*[7], cuja base de dados e filtros de buscas permitem ao usuário realizar pesquisas focais. Dentro do *software*, a primeira filtragem foi optar pelo Google *Scholar* como banco de dados. O motivo de tal decisão se justifica por tratar-se de um mecanismo de busca acessível e gratuito com um acervo extenso de textos da literatura acadêmica (Jácso, 2005).

Logo após, utilizou-se o filtro de pesquisa da plataforma para selecionar todos os trabalhos assinados por Keohane, sem delimitação de anos, que contivessem no corpo do texto ou a palavra *sustainability* ou a palavra *green* ou a palavra *environmental* ou a palavra *nature*. A escolha de tais termos se deve a uma tentativa de abarcar palavras com conotação mais geral, sendo o intuito alcançar mais obras. Após a filtragem a partir do autor e das palavras-chave, o *Harzing's Publish or Perish 8* retornou 326 ocorrências. Faz-se pertinente ressaltar que não foi utilizada nenhuma delimitação temporal na busca, uma vez que a intenção era alcançar o maior intervalo de tempo possível. Dessa forma, o escopo de 1975 a 2020 foi construído a partir da adequação dos textos aos critérios norteadores citados anteriormente.

A Figura 1 ilustra o cenário do *software* após a aplicação dos filtros de busca.

[6] Busca realizada em 25 de janeiro de 2023.
[7] *Software* disponível em: https://harzing.com/resources/publish-or-perish/windows

Figura 1 - Ambiente Harzing's Publish or Perish



Fonte: Captura de tela original da autora (2023).

Dando continuidade, outro critério de seleção adotado foi o de eleger apenas os trabalhos em que Keohane era o único ou o primeiro nome na lista de autores, pois uma vez que o projeto se dispõe a compreender a utilização dos conceitos apresentados por ele especificamente, uma obra em que Keohane não é um dos principais escritores pode não abranger os seus argumentos de fato.

Além disso, o parâmetro seguinte foi selecionar apenas obras em formato de artigo científico. Tal decisão foi tomada devido, principalmente, à questões de direitos autorais. Dentre os 326 retornos, alguns eram capítulos de livros, cujo acesso exigia a compra do capítulo ou do livro inteiro. A obtenção gratuita e de forma legal destes conteúdos não foi possível; por isso, teve-se que optar pela exclusão deles do escopo da busca.

Para mais, artigos científicos representam uma parcela significativa das obras acadêmicas, sendo considerados por Santos (2008) as produções mais pertinentes, visto

que passam por diversas avaliações antes de receberem a indicação de publicação. Ademais, o alcance gratuito e legal aos artigos analisados neste projeto foi possível devido ao convênio que a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) possui com a plataforma da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), o qual permite acesso ao acervo do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)[8]. Sendo um dos maiores acervos virtuais de obras científicas no Brasil, o portal permite a leitura de produções tanto nacionais quanto internacionais.

Prosseguindo, em relação ao último critério de seleção, foi necessário ler os resumos dos artigos antes de selecioná-los para compor a amostra, pois muitos não tinham a questão ambiental como temática. Ao buscar por obras que se utilizem ao menos de uma das quatro palavras-chave estabelecidas no corpo do texto, a filtragem retornou resultados em que apenas o termo "*nature*" foi encontrado. No entanto, em muitos dos casos, ele foi usado no sentido de "essência" como, por exemplo, "a natureza da regulamentação internacional"[9]. Por isso, fez-se preciso observar os *abstracts* disponíveis e averiguar se aquele texto possuía temática ambiental ou não.

Por fim, ao buscar compor a amostra, o número 326 não foi considerado como a população. Das ocorrências ofertadas pelo *Harzing's Publish or Perish 8*, 139 apresentaram informações inconsistentes, como links em branco ou obras repetidas, e 118 foram de textos válidos, porém que não citavam a área ambiental. Em particular, 27 links exibiam notícias ou textos em que as obras de Keohane eram usadas como referência, isto é, o autor era apenas uma citação, e não o escritor. Ainda, nove ocorrências foram assinadas por Robert E. Keohane, um autor diferente do analisado neste projeto.

---

[8] Disponível em: https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php?

[9] Foi o caso, por exemplo, do trabalho *The Multinational Firm and International Regulation* publicado em 1975. Mais informações, ver aqui.

Com isso, das 326 ocorrências, foram excluídas 293, deixando como população apenas 33 obras com abordagem ambiental. Destas, cinco eram capítulos de livros e 28 eram artigos científicos. Dentre os artigos, 13 exibiam Keohane como segundo ou terceiro autor, os tornando inválidos para a análise, e 15 (45,5%) continham Keohane como principal autor.

A Tabela 1 apresenta a lista dos 15 textos selecionados.

Tabela 1 - Amostra dos trabalhos analisados

Texto	Autor(es)	Ano
International Organization and the crisis of interdependence	Robert O. Keohane	1975
The international energy agency: state influence and transgovernmental politics	Robert O. Keohane	1978
Local Commons and Global Environmental Interdependence: Tragedy of the Commons or Opportunity for Institutions?	Robert O. Keohane	1995
Toward a Post-Kyoto Climate Change Architecture: A Political Analysis	Robert O. Keohane e Kal Raustiala	2008
The Economy of Esteem and Climate Change	Robert O. Keohane	2010
The Regime Complex for Climate Change	Robert O. Keohane e David G. Victor	2011
The Transnational Politics of Energy	Robert O. Keohane e David G. Victor	2013
The ethics of scientific communication under uncertainty	Robert O. Keohane, Melissa Lane e Michael Oppenheimer	2014
The Global Politics of Climate Change: Challenge for Political Science	Robert O. Keohane	2015
After the failure of top down mandates: the role of experimental governance in climate change policy	Robert O. Keohane e David G. Victor	2015
Nominal democracy? Prospects for democratic global governance	Robert O. Keohane	2015
Paris: Beyond the Climate Dead End through Pledge and Review?	Robert O. Keohane e Michael Oppenheimer	2016
Cooperation and discord in global climate policy	Robert O. Keohane e David G. Victor	2016
Institutions for a World of Climate Injustice	Robert O. Keohane	2018
Understanding Multilateral Institutions in Easy and Hard Times	Robert O. Keohane	2020

Fonte: Elaboração Própria.

3.3. AS CATEGORIAS E AS REGRAS DE CODIFICAÇÃO

Um texto pode abarcar diversas interpretações. Apesar de serem as mesmas palavras, são inúmeras as possibilidades de entendimento que diferentes pessoas podem ter após a leitura. Por isso, na análise de conteúdo, a criação de perguntas específicas, conhecidas como categorias, é essencial. Afinal, possibilita um exame das obras a partir de um referencial específico, pré-determinado e definido, propiciando uma interpretação menos subjetiva (Sampaio e Lycarião, 2021).

Tal referencial apresenta quais serão as categorias aplicadas e quais as regras que deverão ser rigorosamente respeitadas, para relacionar os textos a elas. A criação das categorias, e dos códigos que serão agrupados nelas, precisa estar em comunhão com os objetivos da pesquisa (Sampaio e Lycarião, 2021). Levando isso em consideração, as categorias aqui adotadas têm o intuito de permitir a análise de como o meio ambiente é retratado nas obras de Keohane a partir da observação da presença de definição de conceitos, defesa de vieses e predominância temática[10].

Prosseguindo, a primeira categoria, a qual possui foco conceitual, é dividida em três partes, sendo elas: i) se o texto possui, de forma explícita, alguma definição do que é natureza; ii) se o texto possui, de forma explícita, alguma definição do que é meio ambiente e iii) se o texto possui, de forma explícita, alguma definição do que é desenvolvimento sustentável.

Blalock (1979) defende que a conceitualização é uma ferramenta essencial na arena científica, uma vez que grupos sociais diferentes podem compreender termos de formas divergentes o que, consequentemente, pode gerar expectativas não alinhadas.

[10] A elaboração das categorias e a escolha de quais conceitos e vieses seriam procurados nas obras ocorreu após uma leitura breve da literatura ambiental, o que permitiu a observação dos temas mais recorrentes. Assim, a análise do presente projeto não tem a pretensão de abranger todos os temas essenciais e nem de avaliá-los de forma aprofundada.

Assim, definir os conceitos estudados, para Blalock, ajuda a trazer mais objetividade à pesquisa.

Desse modo, a intenção aqui é verificar se o autor se utiliza dos conceitos de tais termos antes de abordá-los ou se os discute sem definir o que são. Dessa forma, a análise funcionou a partir da detecção de presença ou percepção de ausência, sendo considerado presença quando o conceito for apresentado de forma explícita. Para mais, a escolha de procurar nas obras apenas os conceitos de "natureza", "meio ambiente" e "desenvolvimento sustentável" foi devido aos três vocábulos, de forma geral, representarem o objeto de estudo da maioria dos textos que abordam a questão ambiental. O Quadro 1 apresenta um resumo da categoria conceitual e suas definições.

Quadro 1 - Categoria Conceitual e Suas Definições

Conceito	Definição
Natureza	apresentar, de forma explícita, o que entende por natureza, seja por palavras próprias ou se utilizando de referências. ex: "o conceito de natureza…" "entendemos por natureza…" segundo Fulana, natureza é…"
Meio ambiente	apresentar, de forma explícita, o que entende por meio ambiente, seja por palavras próprias ou se utilizando de referências. ex: "o conceito de meio ambiente…" "entende-se por meio ambiente…" "Fulano afirma que meio ambiente é…"
Desenvolvimento sustentável	apresentar, de forma explícita, o que entende por desenvolvimento sustentável, seja por palavras próprias ou se utilizando de referências. ex: "desenvolvimento sustentável é…" "o conceito de desenvolvimento sustentável…" "de acordo com Fulana, o desenvolvimento sustentável é entendido como…"

Fonte: Elaboração própria.

A segunda categoria tem foco nos vieses ambientais adotados pelo autor. Dividida em duas partes, o intuito da categoria é observar se as obras de Keohane

apresentam um viés preservacionista ou conservacionista. Entendeu-se por preservacionista os textos que apresentaram trechos defendendo: i) a necessidade dos seres humanos não interferirem em certos territórios naturais específicos; ii) a minimização da exploração ambiental em detrimento do crescimento econômico e iii) o valor intrínseco do meio natural, sem levar em consideração as utilidades que o meio ambiente tem para a humanidade.

Sobre o viés conservacionista, foram entendidos como textos conservacionistas aqueles que possuíssem trechos defendendo: i) a adoção de áreas protegidas a partir do uso sustentável, ii) o uso consciente, moderado e sustentável dos recursos naturais para que os propósitos humanos continuem sendo atendidos e iii) o equilíbrio harmônico entre as necessidades humanas, isto é, o desenvolvimento econômico, e o ambiente natural, ou seja, a proteção ambiental.

Com isso, objetivou-se averiguar qual viés ambiental é dominante nos escritos de Keohane. Ademais, a análise ocorreu a partir da verificação da presença ou ausência de trechos que contenham as ideias citadas nos parágrafos anteriores. O Quadro 2 sumariza essa categoria e suas definições.

Quadro 2 - Categoria dos Vieses e Suas Definições

Viés	Definição
Preservacionista	defender a não intervenção humana em (certos) territórios naturais minimizar a exploração dos recursos naturais para alavancar o desenvolvimento econômico priorizar a importância intrínseca da natureza, não apenas pelo valor que seus recursos representam para as necessidades humanas
Conservacionista	priorizar áreas de proteção de uso sustentável defender o uso consciente, moderado e sustentável dos recursos naturais a fim de satisfazer necessidades humanas priorizar a convivência harmônica do ser humano com a natureza, inclusive em termos de desenvolvimento econômico, equilibrando o desenvolvimento humano e a proteção ambiental

Fonte: Elaboração própria.

Por fim, a última categoria abarca os temas mais recorrentes nas obras selecionadas. Desta forma, seu propósito é descobrir quais são as temáticas ambientais mais citadas nos trabalhos de Keohane. Entretanto, diferente das demais categorias, esta não possui seções nem temáticas pré-estabelecidas, a intenção era realizar a leitura dos textos observando quais assuntos aparecem com mais frequência, como por exemplo, mudanças climáticas, cooperação internacional ou regimes internacionais ambientais. Para isso, foi elaborada uma tabela a qual era adicionada uma coluna a cada novo tema identificado. O Quadro 3 contém uma síntese da categoria e sua definição.

Quadro 3 - Categoria Temática e Sua Definição

Temas Principais	as temáticas que possuam maior destaque no artigo ex: acordos ambientais internacionais, mudanças climáticas, desmatamento, interdependência, etc

Fonte: Elaboração Própria.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO[11]

Em relação à primeira categoria, a conceitual, observou-se que termos do campo político e das relações internacionais, como por exemplo, “problema do carona”, e termos específicos para o objetivo do texto, como “estima” (no caso da obra *The Economy of Esteem and Climate Change*), receberam definição. Contudo, não foi detectada a presença de definição para “natureza”, “meio ambiente” ou “desenvolvimento sustentável” em nenhum dos textos.

Um ponto interessante de se comentar é a frequência em que os três termos aparecem no corpo do texto dos quinze artigos. *Environmental* e *nature* foram os mais recorrentes, cada um aparecendo em onze (73,33%) das obras. No entanto, dos onze trabalhos em que o vocábulo *nature* foi aplicado, em nove possuía o sentido de “essência”; o uso do termo com a perspectiva de mundo natural e fatores relacionados foi encontrado apenas em dois dos artigos. No caso de *sustainable development*, a expressão só foi detectada em duas (13,3%) das obras (Keohane, 2010; Keohane, 2018).

Assim, no que se refere ao termo “natureza”, foi pouco utilizado com uma concepção ambiental, já “desenvolvimento sustentável” foi empregado um número curto de vezes. Desse modo, com o uso escasso, as chances de aparecer alguma definição são reduzidas. Porém, no caso de “meio ambiente”, *environmental* foi uma palavra recorrente nos artigos, mas mesmo assim não foi definida.

No que tange a segunda categoria, a dos vieses, a ótica conservacionista foi a única detectada nos escritos de Keohane. Dos quinze textos, onze (73,33%) possuem um viés conservacionista claro, enquanto os quatro restantes não apresentaram trechos que se encaixassem explicitamente em nenhuma das duas abordagens.

Ademais, vale relembrar que o principal fator de identificação do pensamento

[11] A planilha de dados, bem como outros materiais de replicação, estão disponíveis em: <OSF>.

conservacionista utilizado neste TCC foi o ideal de sustentabilidade, abarcando o desenvolvimento sustentável e o uso moderado dos recursos naturais para atender as necessidades humanas. O desenvolvimento sustentável está interligado também com a ideia de conservar o meio natural com a finalidade de beneficiar as gerações futuras. De acordo, toda essa ideia está presente em onze (73,33%) dos escritos de Keohane analisados aqui. O Quadro 4 reúne alguns exemplos de trechos englobando tal pensamento.

Quadro 4 - Exemplos de Trechos Contendo a Concepção Conservacionista

Texto	Trecho
The Economy of Esteem and Climate Change (2010)	"Já que reduzir as emissões a zero é impossível, a pergunta que surge imediatamente é qual o nível de emissões apropriado"[12] p. 20, tradução própria.
The Transnational Politics of Energy (2013)	"Conter as mudanças climáticas é um bem público porque as emissões de CO_2 afetam o clima da Terra – um bem público que está disponível para (e potencialmente manchado por) todos os povos. Para piorar a situação, as gerações futuras seriam as maiores beneficiárias, mas as gerações presentes pagariam o custo"[13] p. 104, tradução própria.
The Global Politics of Climate Change: Challenge for Political Science (2015)	"As propostas de imposto sobre o carbono, ou equivalente, esbarram, portanto, em três grandes obstáculos: impõem custos no presente para beneficiar, com alguma incerteza, as gerações futuras"[14] p. 21, tradução própria.
After the Failure of Top Down Mandates: The Role of Experimental Governance in Climate Change Policy (2015)	"Mais crescimento econômico significa maior demanda por energia elétrica. Mas alguns países estão diversificando suas indústrias de energia de forma a desacelerar, senão parar, o crescimento das emissões [...]. Isso é uma notícia melhor do que o crescimento irrestrito das emissões, mas o crescimento mais lento ainda está muito longe dos cortes de 50% ou mais em relação aos níveis atuais que seriam necessários globalmente para parar o aquecimento"[15] p. 204, tradução própria.

Fonte: Elaboração própria.

No primeiro trecho exposto, Keohane aborda a necessidade de estabelecer um limite aceitável para o nível de emissões de carbono. Já no segundo, enquanto discorre sobre a responsabilidade de mitigar as mudanças climáticas ser de todos os países e populações, ele traz uma das grandes dificuldades de articular um posicionamento efetivo por parte dos líderes políticos: os verdadeiros resultados só serão sentidos no

[12] Original: *Since reducing emissions to zero is impossible, the question immediately arises of what the appropriate level of emissions is* (Keohane, 2010, p. 20).
[13] Original: *Limiting climate change is a public good because CO2 emissions affect Earth's climate–a public good that is available to (and potentially tarnished by) all peoples. Making matters worse, future generations would be the major beneficiaries, but present generations would pay the cost* (Keohane e Victor, 2013, p. 104) .
[14] Original: *Proposals for a carbon tax, or the equivalent, therefore run into three huge obstacles: they impose costs in the present to benefit, with some uncertainty, future generations* (Keohane, 2015, p.21).
[15] Original: *More economic growth means higher demand for electric power. But some countries are diversifying their power industries in ways that are slowing, if not stopping, the growth in emissions[...]. That's better news than unfettered growth in emissions, but slower growth is still a far cry from the cuts of 50% or more from current levels that would be needed globally to stop warming* (Keohane e Victor, 2015, 204).

futuro, mas os custos para tomar as atitudes ambientalistas são altos e são pagos no presente.

Tal argumento também apareceu em outros textos; assim, Keohane defende que um dos empecilhos para a participação de Estados em instituições ambientais internacionais é o fato de que líderes estatais geralmente estão mais interessados em assuntos que tragam benefícios a curto prazo.

Como complemento, a ideia exposta acima está também evidenciada no terceiro trecho, o qual retrata os impasses para se instituir um imposto sobre as emissões de carbono, sendo um deles o empenho custoso ser no presente enquanto os benefícios são esperados apenas futuramente. Mais adiante, no quarto trecho, Keohane retoma a ideia de limitar as emissões de carbono e evidencia a demanda por ações rápidas.

Com isso, percebe-se que o autor compreende a questão ambiental, especificamente o tema das mudanças climáticas, por meio de uma ótica conservacionista, uma vez que defende a limitação das emissões de gases poluentes e a implementação de fontes de energia alternativas e renováveis. Além disso, Keohane discute a ideia de proteger hoje para que, nos próximos anos, as futuras gerações não saiam prejudicadas. Isto é, o autor, apesar de utilizar pouco a expressão "desenvolvimento sustentável", é um apoiador dessa ideia.

Dando continuidade, a categoria temática encontrou um total de oito temas principais nos escritos de Keohane analisados neste trabalho. O mais recorrente, presente nos quinze artigos, é o debate sobre cooperação internacional, tendo o autor dado enfoque para as cooperações na seara ambiental. Desde o primeiro texto, o objetivo de Keohane parece ser discorrer sobre os desafios e possíveis caminhos para se alcançar uma cooperação ambiental global e efetiva. Tal abordagem não é uma surpresa, visto que, como o próprio autor diz, o principal tema ao qual ele se dedica é entender

como a cooperação multilateral é institucionalizada no mundo da política (Keohane, 2020, p. 2).

Nesse contexto, temas como regimes internacionais e organizações internacionais também apareceram com frequência durante a leitura, o primeiro tendo destaque em seis (40%) dos quinze textos e o segundo em cinco (33,3%).

No entanto, o tema com mais ocorrências depois da cooperação internacional foi o das mudanças climáticas, sendo a temática central em doze (80%) dos artigos. Inclusive, Keohane define as mudanças climáticas como o maior problema da nossa era[16] e, considerando o seu foco de pesquisa, defende a necessidade imperativa da criação de instituições internacionais organizadas e efetivas para lidar com esse desafio[17] (Keohane e Victor, 2016).

Dessa forma, quando aborda a questão ambiental, Keohane tende a focar suas atenções em como fazer com que os líderes políticos se dediquem a enfrentar as consequências ambientais causadas pelas mudanças climáticas e em como estabelecer instituições internacionais capazes de facilitar as cooperações para a mitigação delas.

Sendo assim, assuntos relacionados às mudanças climáticas, como por exemplo, emissões de carbono e elevação do nível do mar por causa do aumento da temperatura mundial foram vistos com regularidade durante a análise. Deste modo, dez (66,7%) dos total de textos abordam emissões de CO_2 como um dos temas principais, enquanto quatro (26,7%) focam atenção nas consequências geradas pelo aumento do nível do mar (Keohane, Lane e Oppenheimer, 2014; Keohane, 2015; Keohane, 2018; Keohane, 2020). Ademais, a temática da proteção florestal foi discutida pelo autor em dois

---

[16] "[...] *climate change is not just another environmental problem; it is the existential problem of our age*" (Keohane, 2020, p.15).

[17] "*Yet those who want effective action on climate change cannot count on technological innovation to appear autonomously and to solve climate problems. Serious international cooperation will have to emerge incrementally*." (Keohane e Victor, 2016, p. 574).

(13,3%) dos textos (Keohane e Victor, 2011; Keohane, 2018), mas também dentro do escopo das mudanças climáticas, dado que a proteção de florestas foi citada como uma atitude para auxiliar a diminuição de CO_2 na atmosfera.

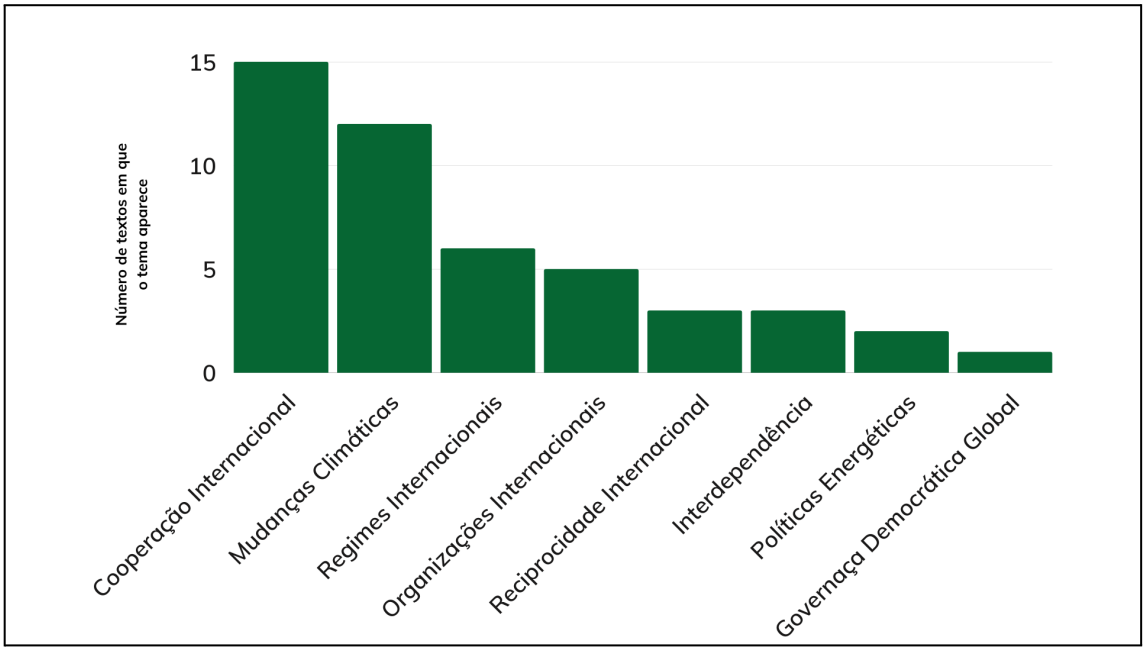
Ainda sobre mudanças climáticas, em um dos artigos (Keohane, 2018) Keohane aborda a injustiça climática global. O autor salienta a desigualdade enfrentada por países desenvolvidos e em desenvolvimento no que se refere aos impactos das degradações ambientais. Para ele, os países ricos ultrapassam o nível aceitável de emissões de carbono, mas os que mais se prejudicam com isso são os países em desenvolvimento, pois não possuem recursos para se protegerem de forma efetiva contra os malefícios ambientais gerados por tal cenário.

Temas como reciprocidade internacional e interdependência apareceram, cada um, em três (20%) do total de artigos. Aqui, o autor apresenta a necessidade de reciprocidade entre os acordos multilaterais, visto que, quando há confiança, a cooperação é facilitada. Sobre interdependência, Keohane traz os argumentos da sua teoria da interdependência complexa, ressaltando a interconexão dos países.

Já as políticas energéticas foram tópico central em dois (13,3%) dos textos, nos quais Keohane discorre sobre a *International Energy Agency* (IEA) e seus desafios institucionais (Keohane, 1978; Keohane e Victor, 2013). Enquanto isso, governança democrática foi abordada apenas em um dos trabalhos (Keohane, 2015), quando o autor defende a ideia de que os acordos internacionais são regidos pela ótica democrática, uma vez que suas decisões são tomadas a partir de votações, por exemplo.

Em vários dos casos os artigos não abarcam apenas uma temática principal, ocorrem sobreposições. O Gráfico 2 ilustra tal cenário ao mostrar a frequência de temas por artigo.

Gráfico 2 - Temáticas Principais



Fonte: Elaboração própria.

Com exceção dos três primeiros textos (Keohane, 1975; Keohane, 1978; Keohane, 1995), os quais retratam a questão ambiental apenas como exemplo dos argumentos acerca da necessidade de cooperação internacional, o tópico ambiental mais presente nos textos de Keohane são as mudanças climáticas. Entretanto, apesar da maioria dos trabalhos até conterem o termo “mudanças climáticas” no título, o foco do autor são os caminhos e desafios institucionais para a cooperação ambiental global. Assim, as mudanças climáticas representam o fundo da discussão e são utilizadas pelo autor como motivação para se estabelecer caminhos cooperativos eficazes.

Como ilustração, em *The Global Politics of Climate Change: Challenge for Political Science*, Keohane afirma que se preocupa em “[...] pensar como projetar políticas e instituições que criem incentivos baseados no interesse próprio em vez de no altruísmo para, assim, ter uma ação mais efetiva na mitigação das mudanças

climáticas[18]" (Keohane, 2015, p. 20, tradução própria). Fica claro que a intenção do autor é levar para os holofotes a demanda por ações cooperativas no âmbito internacional; logo, ele volta sua atenção para o campo institucional do debate, e não para o ambiental.

Ainda de acordo com o texto citado no parágrafo acima, Keohane (2015) traz uma reflexão sobre o papel da ciência política no debate ambiental internacional, reforçando a importância de estratégias institucionais, ao dizer que:

> Nossa sociedade, e o mundo como um todo, só prosperará se as pessoas tiverem incentivos para mitigar as mudanças climáticas. Como disciplina, nós, cientistas políticos, estamos em melhor posição para reformular as questões climáticas de maneiras compatíveis com incentivos. Fazê-lo de forma criativa e consistente é nossa responsabilidade e nossa grande oportunidade como disciplina[19] (Keohane, 2015, p. 20, tradução própria).

Nesse ínterim, os esforços do autor se concentram em discorrer sobre acordos ambientais internacionais passados, como o Protocolo de Kyoto, por exemplo, e observar os motivos para eles terem sido ineficientes e as possíveis alternativas para ações futuras assertivas.

Contudo, Keohane não ignora a parcela dos seus argumentos voltada para a questão ambiental, principalmente nos textos mais recentes. A presença de dados oficiais sobre as causas e consequências do aquecimento global é um exemplo. Nesse contexto, nos primeiros textos, publicados entre as décadas de 1970 e 1990, os parágrafos dedicados a tais dados eram em menor quantidade. Porém, no decorrer do tempo, principalmente nas obras escritas a partir da década de 2010, Keohane começou a discorrer mais sobre informações de cunho ambiental e trouxe dados em um grau

---

[18] Original: *to think about how to design policies and institutions that would create incentives, based on perceived self-interest rather than altruism, to act more effectively to mitigate climate change* (Keohane, 2015, p. 20).

[19] Original: *our society, and the world as a whole, will only thrive if people have incentives to mitigate climate change. As a discipline, we political scientists are best-placed to reframe climate issues in incentive-compatible ways. Doing so in an imaginative and sustained way is our responsibility and our great opportunity as a discipline* (Keohane, 2015, p.20).

maior de aprofundamento quando abordava a degradação. Dessa forma, entende-se que, nos textos mais recentes, antes de iniciar seus argumentos da seção institucional do artigo, Keohane elabora uma introdução ambiental mais robusta.

Em suma, os resultados indicam que os temas ambientais abordados por Robert Keohane em seus escritos giram em torno das mudanças climáticas, suas causas e suas consequências. Além disso, os artigos são construídos a partir de um pilar institucionalista, sendo os temas ambientais secundários, apesar de o autor os considerar o motivo da discussão. No entanto, o foco institucionalista parece ser intencional, uma vez que conversa com o seu entendimento sobre qual é a parcela da discussão ambiental que lhe cabe atuar.

Em outras palavras, no que diz respeito às questões ambientais, Keohane afirma que as instituições internacionais são elementos importantes para as tentativas de amenizar e mitigar os riscos de degradação e, sendo um cientista político, enxerga como sua missão esmiuçar as possibilidades de enfrentamento a esse cenário a partir das colaborações multinacionais. Com isso, o autor justifica seu foco no pilar institucionalista.

5. CONCLUSÃO

Como uma tentativa de responder a pergunta de pesquisa “Como o meio ambiente é retratado nos trabalhos de Robert Keohane?”, foi realizada uma análise de conteúdo a partir de 15 obras assinadas pelo autor. A análise foi dividida em três categorias, as quais tinham por objetivo entender a dimensão conceitual, a dimensão de vieses e a dimensão temática dos artigos.

Como resultado, detectou-se a ausência do uso de definições para os termos “natureza”, “meio ambiente” e “desenvolvimento sustentável” no decorrer dos escritos. Em complemento, apesar do autor empregar pouco o vocábulo, o ideal do desenvolvimento sustentável está presente nas suas obras, fato que permite atestar a predominância de um viés conservacionista em suas reflexões.

A principal temática ambiental abordada por Keohane são as mudanças climáticas, abarcando seus fatores causais e as consequências causadas por seus efeitos. Como exemplo, informações sobre emissões de carbono e aumento do nível do mar estavam presentes nos argumentos do autor nos textos mais recentes. Ademais, o reflorestamento e a injustiça climática global também foram temas encontrados durante a análise, embora em um número pequeno de artigos.

Entretanto, apesar de discorrer sobre as mudanças climáticas e as condições que as cercam, Keohane possui um forte arrimo institucional. Isto é, o autor destrincha sobre possíveis causas para a ineficiência de certas instituições ambientais internacionais e sobre caminhos alternativos para se alcançar resultados ambientais positivos através da cooperação multilateral baseada em um aparato institucional, além de apresentar formas de incentivar líderes políticos a se engajarem em causas ambientais.

Com isso, os tópicos ambientais aparecem como cenário de fundo, como a razão para se buscar a cooperação, enquanto o ponto central da atenção de Keohane são as instituições. Em síntese, os artigos de Robert O. Keohane são elaborados a partir de um alicerce institucional e a temática ambiental é retratada de forma secundária, mesmo que o autor a considere o ponto de partida da discussão.

Todavia, o enfoque apresentado por Keohane parece ser proposital. O autor defende que, como cientista político, sua contribuição à discussão ambiental está na área institucional. Deste modo, aparentemente, a sua intenção não é divulgar uma análise aprofundada sobre elementos ambientais, mas sim destacar como as instituições internacionais podem exercer um papel fundamental para a proteção ambiental.

Com base no exposto, considera-se que a pergunta de pesquisa foi plenamente respondida, visto que o objetivo central do trabalho foi atingido, bem como os objetivos específicos, considerando que a produção ambientalista de Keohane foi sistematizada para análise, seu conteúdo foi categorizado a partir das dimensões conceitual, de viés e temática, e os principais temas presentes nas obras do autor foram identificados.

Para mais, durante a execução deste trabalho, algumas limitações foram encontradas, sendo uma das principais o escopo. Em um trabalho futuro, de maior fôlego (dissertação ou tese, por exemplo), mais categorias podem ser adicionadas à análise, permitindo um exame mais minucioso e o entendimento de outros aspectos relevantes das obras de Keohane. Além disso, a inserção de livros e capítulos de livros poderá fornecer uma visão mais ampla dos escritos ambientais do autor.

Por fim, o projeto trouxe resultados importantes para a área das relações internacionais, visto que auxilia na compreensão dos debates ambientais apresentados por Robert Keohane, um dos principais teóricos contemporâneos das RI. Deste modo,

entender os pontos centrais e os enfoques que o autor exibe é fundamental para uma interpretação mais ampla dos seus escritos.

6. REFERÊNCIAS

ART, W. Henry. **Dicionário de ecologia e ciências ambientais**. São Paulo: UNESP, 1998.

BLALOCK, Hubert M. The presidential address: Measurement and conceptualization problems: The major obstacle to integrating theory and research. **American Sociological Review**, v. 44, n. 6, p. 881-894, 1979.

CAPRA, Fritjof. **A teia da vida:** uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, 1996.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO (CMMAD). **Nosso futuro comum**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1991.
CROLL, Elisabeth; PARKIN, David (Ed.). **Bush base**: Forest farm. London: Routledge, 1992.

DIEGUES, Antônio Carlos. **O mito moderno da natureza intocada**. ampliada. São Paulo: Hucitec: Núcleo de Apoio à Pesquisa sobre Populações Humanas e Áreas Úmidas Brasileiras/Nupaub-USP/CEC, 2008.

DULLEY, Richard Domingues. Noção de natureza, ambiente, meio ambiente, recursos ambientais e recursos naturais. **Agricultura em São Paulo**, v. 51, n. 2, p. 15-26, 2004.

EDEN, Sally. Environmental issues: nature versus the environment? **Progress in Human Geography**, v. 25, n. 1, p. 79-85.

GEHRING, Thomas. Integrating integration theory: Neo‐functionalism and international regimes. **Global Society: Journal of Interdisciplinary International Relations**, v. 10, n. 3, p. 225-253, 1996.

GLIESSMAN, Stephen Richard. **Agroecologia**: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000.

GÜNEŞ, Yusuf. **Conservation and preservation movement and their influences on environmental legislation in the USA**. İstanbul Üniversitesi Siyasal Bilgiler Fakültesi Dergisi, n. 31, p. 47-57, 2004.

INTERNATIONAL ORGANIZATION. **IO Keohane Award Winners**. 2023. Disponível em: https://www.cambridge.org/core/journals/international-organization/io-keohane-award-winners. Acesso em: 18 abr. 2023

IPIRANGA, Ana Silvia Rocha. GODOY, Arilda Schmidt. BRUNSTEIN, Janette. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 12, n. 3, 2011. p. 13-20.

JACSÓ, Péter. Google Acadêmico: os prós e os contras. **Revisão de Informações On-line**, v. 29, n. 2, pág. 208-214, 2005.

JAKOBSEN, Susanne. International relations and global environmental change: review of the burgeoning literature on the environment. **Cooperation and Conflict**, v. 34, n. 2, p. 205-236, 1999.

JATOBÁ, Sérgio Ulisses Silva; CIDADE, Lúcia Cony Faria; VARGAS, Glória Maria. Ecologismo, ambientalismo e ecologia política: diferentes visões da sustentabilidade e do território. **Sociedade e Estado**, v. 24, p. 47-87, 2009.

KEOHANE, Robert O. International organization and the crisis of interdependence. **International Organization**, v. 29, n. 2, p. 357-365, 1975.

KEOHANE, Robert O. The International Energy Agency: state influence and transgovernmental politics. **International Organization**, v. 32, n. 4, p. 929-951, 1978.

KEOHANE, Robert O. **Local commons and global environmental interdependence**: tragedy of the commons or opportunity for institutions?. 1995.

KEOHANE, Robert O. The global politics of climate change: Challenge for political science. **PS: Political Science & Politics**, v. 48, n. 1, p. 19-26, 2015.

KEOHANE, Robert O. Institutions for a world of climate injustice. **Fudan Journal of the Humanities and Social Sciences**, v. 12, p. 293-307, 2018.

KEOHANE, Robert O. Understanding multilateral institutions in easy and hard times. **Annual Review of Political Science**, v. 23, p. 1-18, 2020.

KEOHANE, Robert O.; HAAS, Peter M.; LEVY, Marc A. **The effectiveness of international environmental institutions**. Institutions for the earth: Sources of effective international environmental protection. Cambridge: MIT Press, v. 17, p. 3-24, 1993.

KEOHANE, Robert O.; LANE, Melissa; OPPENHEIMER, Michael. The ethics of scientific communication under uncertainty. **Politics, Philosophy & Economics**, v. 13, n. 4, p. 343-368, 2014.

KEOHANE, Robert O.; VICTOR, David G. The regime complex for climate change. **Perspectives on politics**, v. 9, n. 1, p. 7-23, 2011.

KEOHANE, Robert O.; VICTOR, David G. The transnational politics of energy. **Daedalus**, v. 142, n. 1, p. 97-109, 2013.

KEOHANE, Robert O.; VICTOR, David G. After the failure of top-down mandates: The role of experimental governance in climate change policy. **Towards a workable and effective climate regime**, v. 14, p. 201-212, 2015.

KEOHANE, Robert O.; VICTOR, David G. Cooperation and discord in global climate policy. **Nature Climate Change**, v. 6, n. 6, p. 570-575, 2016.

KRASNER, Stephen D. Regimes and the limits of realism: regimes as autonomous variables. **International Organization**, v. 36, n. 2, p. 497-510, 1982.

LAFERRIÈRE, Eric; STOETT, Peter John. **International relations theory and ecological thought**: towards a synthesis. Psychology Press. London, New York: Routledge. 1999.

LENOBLE, Robert. **História da idéia de natureza**. Lisboa: Edições 70, 1969. 367 p.

MESSARI, Nizar; NOGUEIRA, João Pontes. **Teoria das Relações Internacionais**: Correntes e Debates. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier. 2005.

MILNE, Markus J. On sustainability: the environment and management accounting. **Management Accounting Research**, v. 7, n. 1, p. 135-161, 1996.

MORIN, Edgar. **O paradigma perdido: a natureza humana**. 5. ed. Mens Martins: Europa-América, 1991.

MUNRO, André. **Robert O. Keohane**: American Political Scientist and Educator. 2023. Disponível em: https://www.britannica.com/biography/Robert-O-Keohane. Acesso em: 18 abr. 2023.

NASCIMENTO, Paulo Roberto Laraburu. **O meio ambiente e os fundamentos orientadores da política externa ambiental brasileira**. 54 f. Monografia (Especialização) - Curso de Relações Internacionais, Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

O'NEILL, Kate. **The Environment and International Relations**. New York: Cambridge University Press. 2009.

PATERSON, Matthew. **Understanding global environmental politics**: dominations, accumulation, resistance. London: Macmillan Press, 2000.

PETERSON, M. J. International regimes as concept. **E-International Relations**, v. 21, 2012.

RICKS, Thomas. Who are the top international-relations specialists? Surprise! Scholars have a very different view than policymakers do. 2014. **Foreign Policy**. Disponível em: https://foreignpolicy.com/2014/09/25/who-are-the-top-international-relations-specialists-surprise-scholars-have-a-very-different-view-than-policymakers-do/. Acesso em: 18 abr. 2023.

SAMPAIO, Rafael Cardoso; LYCARIÃO, Diógenes. **Análise de conteúdo categorial**: manual de aplicação. 2021.

SANT'ANNA, Fernanda Mello; MOREIRA, Helena Margarido. Ecologia política e relações internacionais: os desafios da Ecopolítica Crítica Internacional. **Revista Brasileira de Ciência Política**, p. 205-248, 2016.

SANTOS, Maria Elisabete Pereira dos. Algumas considerações acerca do conceito de sustentabilidade: suas dimensões política, teórica e ontológica. In: RODRIGUES, A. M. **Desenvolvimento sustentável, teorias, debates e aplicabilidades**. Campinas: UNICAMP/IFCH, 1996. p. 13-48.

SANTOS, Manoel Leonardo. Teoria e método nos estudos sobre o Legislativo Brasileiro: uma revisão da literatura no período 1994-2005. **Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais**, v. 66, p. 1-31, 2008.

VEIGA, João Paulo Cândia; ZACARELI, Murilo Alves. **Regimes Internacionais–Do intergovernamental público às arenas transnacionais público-privadas**. História e Cultura, v. 4, n. 1, p. 302-318, 2015.

WADDELL, Craig. Defining sustainable development: A case study in environmental communication. **Technical Communication Quarterly**, v. 4, n. 2, p. 201-216, 1995.

YOUNG, Oran R. Global Environmental Change and International Governance. **Millennium: Journal of International Studies**. v. 19. n. 3. p. 337-46. 1990.